



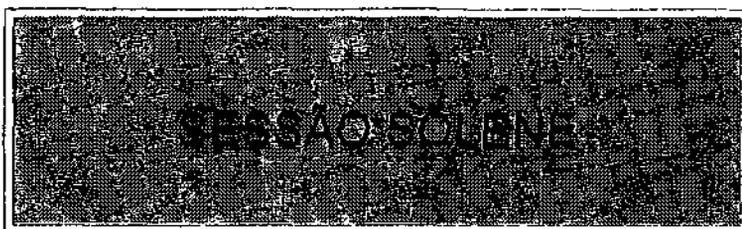
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



*31 de maio*

NÚMERO: 50a

ASSUNTO: TCH Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório

DATA: 27/05/98

HORA: 17h25min às 18h42min

*Conferida a publicação  
no DCI nº 122 de 13.07.98*

*Flávia  
02.08.98*



L

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

---

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

**SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 50ª  
(QUINQUAGÉSIMA)  
SESSÃO SOLENE

EM 27 DE MAIO DE 1998



DATA 27, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Senhoras e senhores, boa tarde.

Sejam bem-vindos a esta Casa.

Dando início à sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Carlos Elizalde **Osório**, aprovada por meio de requerimento de autoria dos **Exmos.** Srs. Deputados Daniel Marques e Luiz **Estevão**, convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades; **Exma.** Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, nosso homenageado de hoje e também um dos maiores freqüentadores das sessões desta Casa; **Exmo.** Sr. Deputado Luiz **Estevão**, Vice-Presidente desta Casa e um dos autores do requerimento que **propiciou** esta homenagem; **Exmo.** Sr. Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa e também autor do requerimento que **propiciou** esta homenagem; **Exmo.** Sr. Luka **Mestrovich**, Embaixador da Croácia no Brasil; Dr. Safe Carneiro, **Presidente** da Ordem dos Advogados do **Brasil**, Seção do Distrito Federal; e Sr. Carlos Magno de **Melo**, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

Ouviremos, neste momento, o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos seguintes convidados: Sr. Vladimir Fernandes Mendonça Costa; Sr. Carlos Olavo Pacheco de Medeiros; Sr. Henrique Lima Santos; Sra. Ana Amélia Leão; Sr. Luiz Osório Leão; Sr. José Hélder de Souza; Sr. Mário Roberto Trompowsky do Amaral; Sr. Sílvio César Pinto Pinheiro; Sr. José Moura Rocha; Sr. José Guilherme Soares; Sr. Luiz Carlos de Azambuja; Sr. Harold Nária Salamanca; Sr. Roberto de Araújo Lima; Sr. Francisco de Castro Valadão; Sr. Antônio Carlos Ludovice Lacerda; Sra. Conceição Valle Lacerda; Sr. Renato Barcat Nogueira; Sr. Goitacaz Brasonio Pedroso de Albuquerque; Sr. Luiz Carlos Bettiol; Sr. Jairo Vailadares; Sr. José Geraldo Gomes da Fonseca; Sra. Neide de Faria; Exmo. Sr. Ministro Sepúveda Pertence; Sr. Paulo Magaldi Netto; Sr. Sebastião Rios Corrêa; e Sr. Bolívar Moura Rocha.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Boa tarde a todos.**

É com prazer que, neste momento, declaro aberta a sessão solene de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório.

Convido os Deputados Daniel Marques e Luiz Estevão para, juntamente com a Presidente desta Casa, proceder à entrega oficial do título de Cidadão Honorário de Brasília.

(Procede-se à entrega do título.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao** Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão.



DATA 27 ,05 ,98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa e também autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção DF; Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; Sra. Natany Ludovico Lacerda Osório, esposa do nosso homenageado, eu gostaria de, na pessoa do Dr. Ernesto Silva, cumprimentar a todos os presentes.

No início da construção da Capital, gente de todas as partes do país deslocava-se para o Planalto Central. Havia o desejo de participar da gigantesca tarefa de erguer esta cidade.

O sonho de várias gerações de brasileiros, ao longo de quase dois séculos, começava a virar realidade. Iniciava-se, pois, a conquista do vasto e desabitado interior brasileiro. Começava a epopéia da construção de Brasília.

No cenário da construção, neste distante Goiás, surgia Antônio Carlos Elizalde Osório, o nosso homenageado. Antônio nasceu no Rio Grande do Sul, onde fez os cursos de Filosofia e Direito. Passou vários anos de sua mocidade na Europa, até que veio para a Capital nascente.

Em março de 1958, montou o primeiro escritório de advocacia de Brasília, na Avenida Central 990-C, no Núcleo Bandeirante. A construção era de madeira, como tudo na cidade, e aquele jovem que via na advocacia uma atividade lastreada de técnica, mas inspirada por um humanismo, permaneceu aii por quase três anos.



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

O trabalho forense era principalmente com a comarca da minha querida cidade de Planaltina, onde um juiz perseverante e **previdente**, quase profético, o nosso amigo Dr. Lúcio Batista Arantes, lá desde 1952, lutava contra a falta de tudo.

Antônio Osório é o que se pode chamar de autêntico pioneiro - farol lançado à frente, antecipando o futuro, construindo o advento de novas realidades.

Quis o destino que Antônio Carlos Osório passasse pelo Velho Mundo antes de chegar ao Planalto Central do Brasil. Lá, distante, a velha e cansada Europa, debilitada por duas grandes guerras. Aqui, um país jovem e pujante. Um país que tinha pressa para **crescer**, sob a liderança de um presidente sorridente e amado, amado e **trabalhador**, trabalhador e competente.

Na solidão do planalto de Goiás, no cerrado árido, erguia-se a Capital da Esperança, graças à visão de estadista do grande Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Ao mesmo tempo, iniciava-se a trajetória luminosa de **Antônio Carlos** no interior do Brasil.

Homem culto, **refinado**, amante da literatura, da música e da pintura, nosso homenageado teve que se dedicar à advocacia, absorvido pelas asperezas da vida prática. Apenas em **Brasília**, são 41 anos de atividades forenses.

Enquanto morou e teve escritório no Núcleo Bandeirante, a **militância** do Dr. Antônio Osório era, basicamente, de reclamações trabalhistas, acidentes de **trabalho**, causas criminais, disputas **possessórias**... Mas teve ele o privilégio de atuar na primeira questão



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

forense ligada ao processo de construção do Plano Piloto: uma ação ligada à reintegração de posse movida pela Novacap. A causa terminou por um acordo, alguns anos depois.

Atividade consubstancial à sua vida de advogado foi sua participação na Ordem dos **Advogados**, tanto e **principalmente**, na Seccional de Brasília quanto no Conselho Federal. Na OAB-DF é o decano, como conselheiro desde 1962, e no Conselho Federal completou, em 1995, seis mandatos, quatro por Brasília e dois pelo Rio Grande do Sul. Na visão do Dr. Antônio Osório, a OAB é, na realidade, "uma verdadeira escola de civismo".

Mesmo comprometido com a advocacia, não deixou o convívio dos grandes autores, como: **Camões**, Dostoievsky, Fernando Pessoa, Unamuno, **Rilke**, Cecília Meirelles, Machado de Assis e outros não menos ilustres.

Dedicou-se, também, à literatura, tornando-se importante escritor de Brasília. Escreveu vários livros. Fez da poesia um instrumento para redescobrir, **vivificar**, reinventar, recriar o mundo **pela** palavra.

Não quis ficar no mundo da antipoesia, que, conforme suas próprias palavras contidas na obra *Topia e Utopia*, "é o mundo da palavra **estática**, de sentido exato, de significado de coisa certa e imóvel. Da palavra enferrujada e anquilosada pelo uso rotineiro no comércio da vida. E do comportamento alienado às raízes humanas, tolhido e preso por exigências externas e formais".

Segundo Fernando Mendes **Vianna**, nosso novo cidadão honorário faz uma poesia cheia de seiva, generosa, **larga**, sofrida.



DATA 27, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Por sua vez, o poeta goiano Gabriel Nascente, comentando o livro *Rebanho de Ventos*, disse o seguinte: "Li, reli, li de novo *Rebanho de Ventos*, e por diversas vezes pude notar a qualidade desse poeta que esfacela o gesso da **insensibilidade**, rompe os **chavões repetitivos** da linguagem e entra no terreno da meditação - libertando a palavra de seus mais antigos e obscuros grilhões".

Na **advocacia**, Antônio Osório também **esfacela** o gesso da insensibilidade. Posiciona-se na defesa das liberdades públicas, do Estado Democrático, da construção da justiça social, **visando, enfim**, à igualdade entre os homens.

Entende que os advogados não devem ser meros técnicos do direito constituído, **serviçais** de interesses ou poderes, mas ativos e responsáveis portadores de valores humanos.

Para o Dr. Antônio Carlos **Osório**, como ele bem escreve em seu *Arquivo Morto - Memórias de um Advogado*, o que há de mais atraente na atividade advocatícia, assim concebida, é a sua funda imersão na vida humana, de muitas pessoas e sob os mais variados aspectos. Dr. Osório adverte que o advogado não pode-se confundir com o **cliente**, com sua dor ou com suas paixões, apenas senti-las.

Dentro desses padrões filosóficos e políticos, o advogado e poeta Antônio Carlos labuta incansavelmente pela comunidade do Distrito Federal.

Prova disso é que em *Brasília: Capital ou Pólo de Desenvolvimento*, publicado em 1974, já advertia sobre a necessidade, dentre outras, da criação da região **metropolitana** de Brasília como "forma



DATA 27 ,05 ,98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

de proteção de valores ameaçados e de dar unidade e ordem ao planejamento e sua execução".

Sua inteligência **fulgurante**, sua cultura **diversificada**, sua enorme capacidade de trabalho levaram-no a ocupar várias e importantes funções: foi fundador e Presidente do Instituto dos Advogados do Distrito Federal; Presidente da Academia Brasiliense de Letras; fundador e Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; **Conselheiro, Vice-Presidente** e Presidente da OAB/DF; Juiz Substituto do Tribunal Regional Eleitoral e Ministro Substituto do Tribunal Superior Eleitoral.

Sem réstia de favor, podemos dizer que a vida deste pioneiro tem sido assinalada por ações dignas e honradas. Guerreiro de dor que se fez lança de pétala e aço. Guerreiro do Direito e da poesia. Guerreiro que não ama os guerreadores, pois não os vê como heróis necessários à humanidade.

Nosso querido poeta acha que a humanidade precisa mesmo dos **sábios**, dos santos, dos **médicos**, dos **advogados**, dos poetas e dos músicos.

Nós também achamos que a humanidade necessita muito de poetas, de poetas como você, Antônio Carlos Osório, Cidadão Honorário de Brasília, com muita justiça.

Muito obrigado! (Palmas.)



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença de algumas autoridades que também estão prestando homenagem ao Cidadão Honorário: Dr. Valtênio Mendes **Cardoso**, magistrado **aposentado**, desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Sr. Francisco Ferreira de Castro, **advogado**, ex-Presidente da OAB; Dr. **Afonso** Heliodoro, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Percilio de Sousa Lima **Neto**, advogado e procurador; Sra Branca Bakaj, Presidente da Associação **Nacional** de Escritores - **ANE**; Sr. **Hely** Valter **Couto**, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Gonzalo Montenegro, Embaixador da Bolívia; Dr. Sérgio Olmos, **conselheiro** da Embaixada da Bolívia; Dr. Zelimir **Brala**, ministro da Embaixada da Croácia; Sr. **Newton** Rossi, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Ruy Edgard Bernardes da **Cunha**, economista do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado; Sr. Gustavo Dourado (**Amargedon**), Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Padre José Carlos Aleixo, **Secretário-Geral** da Academia Brasiliense de Letras; Sr. Inácio de Lima **Ferreira**, Cidadão Honorário de Brasília; Dr. Ernesto Silva, médico e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Paulo **Manhães**, da Associação dos Candangos Pioneiros; Exmo. Sr. Luiz Armando Franco de **Azambuja**, Gen. do Ministério do Exército; Sr. **Cassiano** Nunes Botica, Cidadão Honorário de Brasília, professor universitário e poeta da Academia Brasiliense de Letras; Sr. Adirson Vasconcelos, jornalista e escritor dos Diários Associados.

Com a palavra o Deputado Luiz Estevão, também autor do requerimento que possibilitou esta homenagem.



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, meu caro amigo Antônio Carlos Elizalde Osório, Cidadão Honorário de Brasília; meu caro amigo, Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa, com quem tive a honra de dividir a autoria do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Sr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e, muito em breve, com muita justiça, Cidadão Honorário de Brasília; meu caro amigo Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; cara amiga Natany Ludovico Lacerda Osório, esposa do homenageado; minha amiga Meire Marques, esposa do Deputado Daniel Marques; minha cara amiga Branca Bakaj, Presidente da Associação Nacional dos Escritores; Padre Aleixo; Ernesto Silva, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Ugo Buresti, meu querido amigo dos bons tempos da Associação Comercial e pioneiro, meu caro Chiquinho Castro; Cel. Affonso Heliodoro, também Cidadão Honorário de Brasília; nosso querido poeta e também Cidadão Honorário de Brasília, Gustavo Dourado (Amargedon), Presidente do Sindicato dos Escritores; meu amigo historiador Adirson de Vasconcelos; caro colega empresário Hely Valter Couto, também Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Elder de Souza, escritor e jornalista; Sr. Valtênio Mendes Cardoso, Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; meu caro amigo Moacyr Ribeiro Netto; meu caro Newton Rossi, companheiro de lutas aqui na Câmara Legislativa, também Cidadão Honorário de Brasília; familiares do homenageado aqui presentes;



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

senhoras e **senhores**, nada mais justo do que conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília a uma pessoa comprometida desde o início com a história da nossa cidade e de tão grandes serviços prestados ao Distrito Federal, como o Dr. Antônio Carlos Osório.

Quando cheguei à **Brasília**, antes de conhecer Antônio Carlos Elizalde Osório, conheci a minha amiga **Natanry**, amiga de minha mãe, uma das grandes personalidades da nossa **cidade** pela sua beleza, elegância e destaque que dava a todas as atividades que **desenvolvia** na nossa sociedade.

**Natanry**, você sempre **foi** o marco na vida de Brasília. Quero dizer que, com muita **justiça**, este título concedido a Antônio Carlos também é seu. (Palmas.)

Pouco tempo depois, vim a conhecer o Dr. Antônio Carlos. Muito **jovem**, ainda com 19 anos, começando minhas atividades de empresário, tive a honra de ser convidado para uma reunião da Associação dos Dirigentes de Empresas do Setor de **Indústria**, de Abastecimento e Gráfico, um nome comprido, não para uma entidade de poucos empresários, no ainda incipiente Setor de Indústria e Abastecimento. **Lá**, dirigindo os trabalhos de formação daquela organização, gratuita e voluntariamente, dentro daquele espírito que sempre norteou as suas **atividades**, estava o **Ilmo.** Dr. Antônio Carlos Osório. Não sei se pelo fato de eu ser filho, neto e bisneto de advogado, e ouvir sempre meu pai dizer que tinha a grande frustração na vida de não ter nenhum filho formado em Direito, vendo a **erudição**, a competência e a sabedoria que o Dr. Antônio Carlos Osório demonstrava em todas as suas intervenções no meio



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

daquele grupo de empresários, antes de conhecer a sua fama e o seu **prestígio**, eu me impressionei com a sua competência e sabedoria.

Jamais imaginaria que trinta anos depois - isso ocorreu em 1968 - estaria eu aqui, como Deputado Distrital, representando nesta Casa de leis o povo da nossa **cidade**, tendo a extrema honra de conceder um **título** de Cidadão Honorário a uma das pessoas que mais aprendi a admirar ao longo de minha vida nesta cidade.

Talvez Antônio **Carlos** Osório tenha começado a sua vinda a Brasília muito antes de se dar conta disso. Na campanha presidencial de **1955**, seu pai, fazendeiro em Quaraí, na fronteira com o Uruguai, já morava em Santana do **Livramento**, cidade que recebeu a visita de três candidatos à Presidência da República. Eram eles: **Adhemar** de Barras, Juarez **Távora**, o preferido de sua família, e Juscelino **Kubitschek**. Apenas um deles falou na possibilidade **de**, se **eleito**, mudar a capital para o Planalto Central. O jovem Antônio Carlos, não sabendo por que, viu, após o discurso daquele candidato, Adhemar de **Barros**, a eterna preferência de seu pai por Juarez Távora mudar numa intenção de voto ao candidato paulista. Esse voto nunca se **concretizou**, mas talvez aquela visão de seu pai, da importância da mudança da capital para o Planalto **Central**, não tenha jamais saído da mente do jovem Antônio **Carlos**.

A vida levou-o a morar durante cinco anos na França, estudando as questões de rádio e televisão francesa. No seu retorno ao Brasil, lembrando dessa antiga passagem, dirigiu seus olhos para o Planalto Central, vindo em 1956 pela primeira vez a Goiânia. Um ano depois, atraído pelo fascinante desafio da construção de uma nova capital, **mudou-se** para Brasília, cidade da qual nunca mais se afastou. Aqui



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

conheceu uma **goiana**, **Natanry**, e desse feliz casamento nasceram cinco filhos: Antônio Cândido; **Maria Karla**, atual Procuradora da Fazenda Nacional; **Maria Cecília**, que mora em São Paulo - esses três bacharéis em Direito -; Antônio Carlos Osório Filho e Diva Maria Lacerda Osório, todos brasilienses e que já lhe deram sete **netos**, dos quais estão presentes a Maria Karenina, a Raíssa e a **Marcela**, filhas do Antônio Cândido e sua esposa, aqui presentes.

Além do seu extraordinário saber jurídico, Antônio Carlos Osório logo excedeu as suas atribuições profissionais e acabou, pela sua extraordinária vocação de poeta, prestando inestimáveis serviços à vida cultural da nossa cidade. Poeta consagrado, premiado pela Academia Brasileira de Letras, Presidente da Academia Brasiliense de Letras e do Sindicato dos Escritores, com um enorme número de livros publicados, Antônio Carlos Osório, juntamente com seus colegas escritores que se encontram aqui, tem levado a literatura brasiliense aos primeiros lugares em todas as premiações no nosso País.

Meu caro Antônio Carlos, diversas razões fariam com que o Deputado Daniel Marques e eu lhe concedêssemos esse título de Cidadão Honorário, mas mais que tudo, pesquisando um pouco da sua vida, eu encontrei um belíssimo cartão de visitas que diz: "**Dr. Antônio Carlos Osório**, advogado comercial, **cível, trabalhista**, criminal e fiscal. Questões de terras, contratos e assistência jurídica. Escritório: Avenida Central 990-C, Núcleo Bandeirante - Brasília."

A única das atribuições de advogado que não era exercida, naquela época, pelo Dr. Antônio Carlos Osório, era a de advogado eleitoral, pois naquele momento em Brasília não eram realizadas eleições,



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	RÉVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

mas como pudemos ver pela **biografia**, muito bem relatada pelo Deputado Daniel **Marques**, pouco tempo depois o nosso homenageado era Juiz do Tribunal Regional **Eleitoral**, complementando **assim**, e seguindo o destino da nossa cidade, as amplas atribuições que o seu extraordinário conhecimento lhe permitiram desenvolver.

Meu caro **amigo**, Dr. Antônio Carlos **Osório**, quero dizer que Brasília é uma cidade diferente de todas as outras, uma cidade onde todos aqueles que vieram a cá, e vemos tantas pessoas que deram **significativas** parcelas de contribuição para a construção da nossa cidade, não vieram para ser passageiras da **história**, para ser apenas espectadoras de uma cidade; vieram a Brasília para com suas mãos e com seus talentos ajudar a construir esta cidade que é um marco na história do Brasil e **que**, tenho certeza, muito em breve será um marco na história da humanidade.

Por isso, meu amigo, é com muita alegria que, dentre as atribuições conferidas **pelo** mandato de Deputado Distrital, temos a oportunidade de homenagear pessoas como você, a quem Brasília muito deve e que **hoje**, com muita alegria no **coração**, abre seus braços para recebê-lo como filho. (**Palmas.**)

Sra. Presidente, aproveito a oportunidade para, atendendo a uma solicitação de uma avó **muito** coruja, registrar que acabam de chegar mais três das suas belíssimas netas: Ana Carolina, Ana Cecília e Rafeia, filhas de Antônio Carlos Osório Filho. (**Palmas.**)



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Registramos também a presença do Sr. Bolívar Moura **Rocha**, Secretário do Ministério da Fazenda; do Sr. Sebastião Rios **Correa**, Juiz de Direito; e do Sr. Paulo Magaldi **Netto**, Procurador da Fazenda Nacional.

Concedo a palavra ao Sr. Carlos Magno de **Melo**, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

SR. CARLOS MAGNO DE MELO - **Exma.** Sra Deputada Lúcia Carvalho, . Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Safe Carneiro, advogado; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, meu particular amigo; Exmo. Sr, Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no Brasil; Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, o homenageado da tarde, meu querido amigo, a Associação Comercial se sente muito feliz neste momento. Trago esta felicidade nas palavras que irei proferir **agora**, palavras estas que toda a Diretoria da Associação me outorgou para que eu proferisse nesta sessão solene.

Antônio Carlos Elizalde Osório, membro da nossa casa que foi, e que ainda é, este momento muito nos **honra**, pois seu nome está escrito na placa dos fundadores daquela **casa**, está no nosso painel de diretores que fizeram história.

Eu, particularmente, tive o privilégio de conhecer o Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório quando ainda era menino. Brasília era basicamente um projeto. O Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório estava em Goiânia e era freqüentador do estabelecimento comercial de meu pai, naquela época o *Bar Serra Dourada*, Ele era uma das ilustres figuras que freqüentava o bar, e veio para Brasília fazer história, trazendo de **Goiânia** a mais bela goianiense. E fez história. A história que você fez, meu amigo, está sendo



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

hoje culminada com essa homenagem muito feliz que os Deputados Daniel Marques e Luiz Estevão lhe proporcionam.

Mayakovsky disse uma coisa muito interessante a respeito do poeta, pois em russo a palavra poeta era muito **mais**, era **slogan**, açoite e baioneta. Você exerceu todos esses **versos**, acrescentando a **eles** ternura.

Parabéns! (Palmas.)



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao homenageado, Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório.

SR. ANTÔNIO CARLOS ELIZALDE OSÓRIO - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; **Ilmo.** Sr. **Safe Carneiro**, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal; **Exmo.** Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia no **Brasil**; Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da Associação Comercial de Brasília; **Exmo.** Sr. Sérgio Olmos, Embaixador da Bolívia; Dr. Ernesto Silva, superpioneiro desta cidade e Presidente da Associação dos Candangos de Brasília; Escritora Branca Bakaj; **Cel.** Affonso **Heliodoro**, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico; Escritor e Poeta Gustavo Dourado, Presidente do Sindicato dos Escritores de Brasília, infelizmente não poderei mencionar tantas outras eminentes presenças de pessoas amigas e tão queridas ao meu coração.

Agradeço, neste momento, com **emoção**, esta prestigiosa homenagem que me presta a Câmara Legislativa do Distrito Federal, outorgando-me o título de Cidadão Honorário de **Brasília**. **Agradeço**, em especial, os ilustres proponentes da comenda, meus caros amigos Deputados Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa e este bravo planaltinense Deputado Daniel Marques.

Não me compete refletir sobre a justificativa do **título**, mas apenas dizer algumas palavras que possam explicar ou talvez legitimar a generosidade da oferta.

Meu **título** à outorga não **é**, de certo, o triunfo empresarial ou público, nem a pregação cívica ou religiosa, e menos ainda o crédito político. Consistirá ele no fato de eu ser o advogado mais antigo de



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Brasília, há mais de quarenta anos aqui **militante**, desde quando era ela um canteiro de **obras**, e de eu ter escrito alguns versos de destino incerto, além de várias meditações sobre a cidade que vi nascer e que todos tanto amamos.

Tenho, então, à minha **frente**, duas linhas de oração, em tese **divergentes**, mas talvez **harmonizáveis**: uma da memória, outra da reflexão. Uma do coração, outra do pensamento. Nessa última vertente, aliás, devo evitar meditações que poderiam ser impertinentes e que mais cabem a quem está investido de responsabilidades **públicas** como os nobres Deputados que me conferiram a láurea. Ambas muito me seduzem, mas optarei pela primeira, também porque Brasília para mim não tem sido reflexão, mas antes, vida. Vida que está dentro de mim, e eu, dentro dela. Brasília não é um lugar que escolhi para viver, mas uma morada que me chamou para **habitá-la**, e que com o próprio habitante se confunde.

Entretanto devo dizer-lhes, generosos amigos **Deputados**, que já transitei por ambos os caminhos em textos arduamente meditados, alguns tingidos por tensas escavações da memória.

O **primeiro**, de 1974, foi uma contribuição representando a Associação Comercial do Distrito Federal, no I Seminário de Estudo dos Problemas Urbanos de Brasília, promovido pelo Senado Federal. Consiste em um ensaio sob o título *Brasília - Capital ou Pólo de **Desenvolvimento?***, publicado depois em meu livro *Brasília - Diálogo com o Futuro*, Nele, analiso desde a sua ideação, no século passado, à dicotomia básica da cidade, seus dois destinos conflitantes um com o outro: de ser a um tempo Capital de Império e pólo indutor de desenvolvimento. Ainda hoje, Brasília se debate entre essas duas missões antagônicas, dificilmente conciliáveis,



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

sendo a primeira substancial e prioritária e a **outra**, paralela e ancilar, embora também importante.

O **segundo**, escrito em 1978, sob o título *Memória e Elogio de Brasília Nascente, Vista do Núcleo Bandeirante*, foi publicado no meu livro *Peço a Palavra pela Ordem*. Nele relembrei, em um texto escrito em algumas noites **febris**, os três anos e meio em que tive um escritório no Núcleo Bandeirante. Falei então, e repito aqui com a mesma cáida **lembrança**, dessa experiência fascinante e única. Também no campo da **memorialística**, mas abrangendo um período **maior**, publiquei um livro inteiro, *Arquivo Morto*, onde **registro**, já na fria crueza do exausto **tempo**, minhas quatro décadas de Brasília.

Optando pela vertente da memória, perdoem-me eventuais estremecimentos de voz, porque a memória do coração se alimenta e com ele freme, neste turbilhão de lembranças que me assaltam.

Perdoem-me também que retorne a data anterior a 1957, embora enfrentando o risco de **entediá-los** com o uso forçado desta sempre odiosa primeira pessoa, mas terei presente que a brevidade é a polidez do orador, assim como a pontualidade é a polidez dos reis.

Talvez seja a única forma de tornar inteligível, também para mim mesmo, esta alta laúrea que me conferem.

A escusa estará em que a memória e o inconsciente individuais estão imbricados na história coletiva e dela embebidos. Esta história pessoal pode, quem **sabe**, iluminar ou esclarecer aquela.

Nascido em Quaraí, pequena cidade da campanha gaúcha, no extremo sul brasileiro, nesse difícil ângulo com o Uruguai e a Argentina, sempre tive, no entanto, desde que se me aflorou a consciência, uma



DATA 27 / 15 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

noção nítida do **Brasil**, de sua grandeza e de sua unidade. Desse nosso gigante, não deitado mas **ereto**, com suas costas amplas recostadas nos Andes, e o peito aberto para o Atlântico e a sofrida **África**, a quem tanto devemos.

Recebi de meu pai, Antônio Cândido **Osório**, fazendeiro, homem simples mas de espírito largo e progressista, a idéia de que o destino do Brasil era a conquista de seu território, ao Norte e ao Oeste das Tordesilhas.

Era o início dos anos 40, com as primeiras canções cívicas, inspiradas no notável Presidente Getúlio Vargas e na Marcha para o Oeste, antes e depois cantada por dois grandes poetas.

Àquele tempo alguns fazendeiros gaúchos se estabeleceram no norte do Paraná e em Mato Grosso. Sabíamos, naquele extremo meridional, da placa colocada pelo Presidente Epitácio Pessoa como marco da Nova **Capital**, a 7 de setembro de **1922**, no hoje Parque das Águas Emendadas, belíssimo símbolo da unidade brasileira. E vi, ainda adolescente, como também **depois**, já em Brasília, vários títulos de venda de terrenos nos loteamentos então lançados. Se não me engano, um deles se chamava Planópolis.

Todas foram pequenas sementes lançadas no limiar entre o consciente e o inconsciente, e que obscuramente viriam a germinar.

Bacharel em Filosofia e logo depois em **Direito**, em 1950, nem mesmo cheguei a encetar seriamente vida **profissional** em Porto **Alegre**, por caminhos então todos **abertos**, fosse no magistério, na advocacia ou no serviço público.



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Já no ano seguinte viajei para a Europa, onde, sempre em torno da esplêndida Paris - outra cidade mítica - vivi quatro anos em **estudos**, trabalhos e viagens dispersas. Sem o saber, buscava espaços **mais** largos.

Retornando ao Brasil em fins de **1954**, e quando hesitante tentava iniciar vida de advogado e em parte de fazendeiro, por sugestão do meu irmão **Walter** e meu tio Coralio **Meirelles** - que me haviam precedido na vinda a Goiânia em maio de 1956 », cheguei, pela primeira vez, ao Planalto Central em agosto do mesmo ano. Fiquei algumas semanas em Goiânia e fui a Posse, pequena cidade do Vale do **Paraná**, quase ao sopé da Serra Gerai, em cima da qual já é Bahia. Como o **piloto** do teco-teco se esquecera de nos buscar, a mim e a meu primo Leônidas, fomos obrigados a permanecer nesse então lugarejo por quase **10** dias. Foi uma experiência emocionante - que já contei em **livro** com mais detalhes -, porque conhecia mais de perto a dura realidade do interior rural **brasileiro**. E imaginava Brasília como um instrumento de libertação do homem nesses cruéis espaços.

Amadurecia, sob novas dimensões, a vaga fantasia de menino. Pouco ainda se falava de Brasília, e a Novacap e o concurso de projetos para o Plano Piloto viriam alguns meses depois.

No retorno pelo Rio de Janeiro, onde passei algumas semanas, tive notícia da criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap, e do resultado do concurso, vencido por Lúcio Costa e sua obra-prima arquitetônica e literária,

A decisão já estava tomada, mas tive de voltar ao Rio Grande do Sul para ultimar alguns casos profissionais. Em agosto do ano seguinte,



DATA 27, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

1957, sempre passando pela já dinâmica **Goiânia**, estava de novo no **Planalto** e em setembro vim pela primeira vez à Brasília infante, em estrada de terra que depois de Anápolis passava por Corumbá de Goiás, Campo Limpo e Brazlândia.

No Núcleo Bandeirante **montei** o primeiro escritório de advocacia de Brasília, na Avenida Central 990-C - conforme uma placa que meu amigo, Deputado Luiz **Estevão**, muito interessadamente trouxe aqui -, em algumas pequenas salas de **madeira**, é **claro**, porque tudo no Núcleo Bandeirante era de madeira, salvo as ruas, que eram de **barro**, e as **almas**, que eram de **aço**.

Ali iria permanecer por mais de três anos, numa modesta mas intensa militância em matéria de acidentes de trabalho, prisões arbitrárias, **conflitos** de **família**, reclamações trabalhistas, cobranças e **contratos**. As questões forenses eram em maioria na Comarca de Planaltina, ainda que o Núcleo estivesse na comarca de Luziânia. O Plano Piloto a construir e os escritórios da Novacap se situavam no território planaltinense.

Planaltina, essa humilde e centenária Mestre **D'Armas**, primeira sentinela de Brasília nascitura, estava a mais de 50 km de distância, por uma estradinha poeirenta, que eu era obrigado a trilhar algumas vezes por semana, até que o Dr. Lúcio **Arantes**, o sereno e probo juiz da **Comarca**, resolvesse despachar também nas dependências da Novacap.

Já relatei longamente em *Memória e Elogio*, escrita há quase **20 anos**, o que era a Cidade Livre naquela febricitação inicial. Não posso agora me repetir. Permitam-me apenas algumas pinceladas de saudade daquele quadro já longínquo e que muitos dos presentes não conheceram



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
----------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

na sua moldura **originária**, infelizmente destruída pela crueldade do tempo e da história.

O Núcleo **era**, paisagisticamente, algo inteiramente **inédito**, com as suas casinhas de madeira e as suas ruas de barro, trepidantes sob rodas e passos. Também **humanamente**, no burburinho de gentes das mais diversas origens e raças, a poeira vermelha serpenteava no ar ou, quando chovia - e era muito -, se enrolava em sapatos e botas. Botas, sim, porque muitos usavam botas, e eu, as altas botas gaúchas, com as quais comparecia até a audiências no foro.

Nesse período de 1957 até meados de 1960, morei, à falta total de opção, em hoteisinhos de madeira, há muito destruídos, com nomes **para** mim inesquecíveis: Paraíso, Portugal, D. Pedro II, Normandie, **Burity - nomes** que não de soar conhecidos para muitos dos pioneiros aqui presentes. À **noite**, lia no quartinho, muitas vezes à luz de veia, *O Estado de São Paulo* e Fernando Pessoa. Para quebrar a rudeza do planalto, quase todos os fins de semana ia a **Goiânia**, na minha saudosa barata Ford 46, cor bordo. Na bonita capital **goiana**, já com bons prédios e largas avenidas, conheci, e com quem casei em maio de 1959, minha mulher, **Natany** Ludovico Pinheiro Lacerda, admirável companheira desde então, e **que, corajosamente**, não hesitou um só momento em participar da áspera vida da cidade nascente.

Em setembro de 1957, no Plano Piloto nada havia sido ainda **construído**. Os tratores estavam derrubando o cerrado, **ruidosamente desenhando** a cidade futura. Obras mais adiantadas, apenas o Palácio da Alvorada, a Rodoviária, o Congresso Nacional e o Brasília Palace Hotel.



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Alguns Institutos de Previdência e o Banco do Brasil iniciavam algumas superquadras.

Apesar da aspereza do ambiente e dos trabalhos, sentia-se um entusiasmo geral na Cidade Livre e nos acampamentos de obras, desde o operário até o engenheiro e o funcionário, e por certo a sensação obscura, mas exultante, de fazer parte de uma grande **bandeira**.

Consintam que me cite a mim **mesmo**, naquela memória e **elogio** a Brasília nascente que já mencionei:

"Havia no ar um certo senso de **missão**, uma espécie de seriedade quase **mística**, um espírito de comunidade e de participação. Testemunhávamos todos, entre certezas e **entremunhos**, entre bravatas e **dúvidas**, entre heroísmo e ironia, o início de uma grande aventura da qual éramos todos, no Núcleo, partícipes e observadores. O patriotismo estava na moda e era coisa viva, que a gente sentia no ar".

Durante esses mais de quarenta anos de advocacia em Brasília, que continuará até o fatal limite marcado por Deus, tive centenas, senão milhares, de causas e clientes das mais diversas espécies jurídicas, desde aquelas de modorrenta rotina até outras de alta complexidade e dificuldades, representando desde humildes operários e donas de casa até grandes empresas e estados estrangeiros. E em todas as instâncias, desde Delegacias de Polícia até os Tribunais Superiores, essa larga variedade de pessoas e matérias me ofereceu à observação um **largo** espectro da vida e do destino humanos, em amplitude de vivências que se refletem por certo na minha poesia e nos meus ensaios.

Mas os tempos e os homens que me marcaram memória e coração de forma mais indelével foram aqueles da época **pioneira**, a um só



DATA 27 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

tempo valente e lírica. Não me abria **ela** uma **cornucópia** de moedas ou **ovelhas**, mas libertava, quem **sabe**, um rebanho de versos.

Não posso **omitir**, pois integra ela substancialmente a minha vida, uma palavra sobre a Ordem dos Advogados do Brasil, essa extraordinária instituição nacional. Inscrito inicialmente no Rio Grande do **Sul**, aqui advoguei no começo sob inscrição da OAB de Goiás, eis que **Brasília** se edificava em território goiano. Sou um dos fundadores da OAB do Distrito **Federal**, em meados de 1960, pois inscrito no primeiro **dia** de sua **criação**, recebi, por sorteio, o número 7. E sou atualmente o seu mais antigo Conselheiro Seccional, desde 1962, reeleito quatro vezes consecutivas até me tornar membro nato pelo exercício de sua presidência. Essa mesma presidência é hoje exercida **competentemente** pelo meu amigo Joaquim Safe Carneiro, que me honra com sua presença.

Por que vim para Brasília em época tão anterior? É pergunta que muitos amigos me faziam e ainda fazem. Já tentei responder, sem consegui-lo. Talvez esteja agora tentando novamente.

Há, contudo, algo de certo. Não vim para Brasília em obras por nenhuma obrigação funcional, profissional ou familiar. Vim por escolha livre, o quanto podem ser livres as opções do homem, sitiado por tantos condicionamentos e mistérios interiores e externos.

Mas jamais me arrependi, embora tivesse tido, antes e depois, escolhas mais cômodas. E de certo acertei na decisão, principalmente por ter tido o privilégio caríssimo de testemunhar e participar, ainda que de forma modesta, de uma aventura cívica grandiosa, inédita na história humana pela audácia da **concepção**, pela rapidez na execução e pela



DATA 27 ,05 ,98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

inaudita coragem de seus **construtores**, um dos quais, **pioneiro**, está aqui presente: Dr. Ernesto Silva. (Palmas.)

Por outro **lado**, não posso deixar hoje de achar curioso, na mesma linha de raciocínio, que, vindo de tão longe e em tempos tão primevos, jamais tenha titubeado em **aquí** permanecer sem nenhuma idéia de retorno a campos mais amenos. Devo-o seguramente, em parte não pequena, à minha mulher **Natany**, bela e valente parceira de tantas **lutas**, a quem devo os nossos filhos maravilhosos: Antônio Cândido Osório Neto, Maria Karla Lacerda **Osório**, Maria Cecília Lacerda Osório, Antônio Carlos Osório **Filho** e Diva Maria Lacerda Osório.

Perdoai-me essas lembranças, quase confidencias, por ser a minha história pessoal provavelmente a mesma de tantos outros companheiros e amigos, uns vivos e outros já imersos na paz do Senhor, que vieram para este planalto agreste ajudar a concretizar o sonho de toda uma nacionalidade.

Creio, pela análise histórica e pela experiência pessoal, que Brasília **era**, há décadas, uma aspiração nacional, embora latente e **inarticulada**. Ainda que construída pela determinação inabalável e pela vontade férrea do extraordinário Presidente Juscelino **Kubitschek**, ela correspondia aos anseios profundos, se bem que **obscuros**, da nação brasileira, que somente um grande estadista poderia captar e **concretizar**, enfrentando com indômita coragem os ferrenhos adversários da idéia na política e na imprensa, aliás, mesmo depois de sua inauguração e quem sabe até hoje.

Propus-me, neste agradecimento, apenas à celebração da memória. Contudo, se me impõe, ao **final**, uma amarga reflexão.



DATA 27, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Brasília, desde sua idealização até sua construção e hoje sua realidade, tem características de cidade-esperança, cidade-símbolo, cidade-utopia, cidade de sonho.

Mas é da humana natureza, infelizmente, que todo sonho se transforma ou tem momentos de pesadelo. Esse pesadelo doloroso ou dramático é hoje decorrente da incoercível pressão migratória e da desenfreada especulação imobiliária, conduzindo a um gigantismo que a ameaça e desnatura.

Mas o sonho é bravo e rebelde, no sono ou na vigília. E nossa vigília há de mantê-lo aceso.

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA 27, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença da Sra. Neide de Faria, professora titular da UnB, e do Ministro Sepúlveda Pertence, que também nos prestigia neste momento tão importante em que homenageamos mais um Cidadão Honorário de Brasília.

Como Presidente desta Casa, faço o encerramento desta **sessão**, cumprimentando o Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório, Cidadão Honorário de Brasília; os Deputados Daniel Marques e Luiz Estevão, autores do requerimento que propiciou a **realização** desta sessão; o Sr. Luka Mestrovich, Embaixador da Croácia; o Dr. Safe Carneiro, **Presidente** da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção DF, que conheço há muitos anos; o Sr. Carlos Magno de Meio, **Vice-Presidente** da Associação Comercial do Distrito Federal; as demais autoridades presentes; as senhoras e os senhores.

Convido a Sra. **Mary** Anita Pina, esposa do Deputado Daniel **Marques**, a entregar, em nome dos Deputados Daniel Marques, Luiz Estevão e de todos os Parlamentares desta **Casa**, um buquê de rosas à Sra. **Natanry** Ludovico Lacerda Osório como prova de nossa estima e amizade por todos os familiares do Dr. Osório. Tenho certeza de que sua esposa, seus filhos e netos aqui presentes partilham com o senhor esta homenagem.

Quero aqui registrar um fax que recebi do **Exmo.** Sr. Humberto Gomes de **Barros**, Ministro do Superior Tribunal de **Justiça**, que justifica sua impossibilidade de comparecer a esta sessão e, ao mesmo **tempo**, em três páginas, agradece a Câmara Legislativa pela iniciativa de homenagearmos o Dr. Osório e o elogia em alguns parágrafos que eu



DATA 27 ,05 ,98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

gostaria de deixar registrados. Depois, faço questão de entregar ao senhor esta mensagem que fala de sua biografia ..."**Conheço** Antônio Carlos Osório desde 1962 quando - recém-formado e chegado do Rio de Janeiro - ensaiava meus primeiros passos nas lides forenses do Distrito Federal. Brasília era, então, um acampamento de obras. Osório, com pouco mais de 30 anos, já se destacava no incipiente Fórum da Nova Capital. A jovem comunidade, em seu primeiro lustro de existência, tinha-o como advogado tradicional...

O suposto advogado de aldeia era, na verdade, possuidor de suprimentos que o equiparavam aos grandes causídicos brasileiros...

Descobri, então, que seu preparo intelectual ultrapassava o simples domínio da técnica forense: sua cultura ultrapassava os códigos e compêndios jurídicos. Ela se estende pelos campos da literatura, da filosofia e das artes."

Gostaria de registrar os livros dos quais Dr. Osório é autor: *Brasília - Diálogo com o Futuro*, de 1978; *Rebanho de Ventos*, poesia, de 1979; *O Desafio do Branco*, poesia, de 1982; *Arsenal da Vigília*, poesia, de 1986; *Topia e Utopia*, ensaios e contos, de 1991; *O Silêncio e suas Raízes*, poesia, de 1992; *Quase HaiCais*, poesia, de 1992; *Peço a Palavra pela Ordem*, ensaios e contos, de 1992; *Arquivo Morto*, de 1996; e *Bestiário Lírico*, crônicas, de 1997.

Gostaria de registrar, também, que o Dr. Osório é fundador e primeiro Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Mantenho a mais estreita relação com todos os seus associados, muitos deles aqui presentes, Cidadãos Honorários, poetas, escritores, com os quais mantemos uma relação profissional, de afeto e de compromisso, pois



DATA 27,05,98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

todos sabemos quanto é importante a cultura para que possamos **edificar** uma **civilização** que nos traga orgulho. E **Brasília**, com todas as características que o Dr. Osório descreveu tão bem, assim como os oradores que me **antecederam**, merece por parte desta Casa **Legislativa**, que representa os cidadãos de Brasília, o registro dessa história.

Muitas vezes nos perguntamos qual a importância de um título de Cidadão Honorário tanto para a Câmara Legislativa quanto para o homenageado. Eu ousou dizer que para a Câmara **Legislativa** ele representa a construção, o registro da cultura e a história do Distrito Federal, por meio de pessoas que deixaram suor e lágrimas em cada um dos espaços de que todos nós desfrutamos. Nada surgiu por acaso.

As pessoas que esta Casa homenageia, registrando as homenagens não só por meio das notas **taquigráficas**, mas também por imagens que chegam aos lares dos cidadãos de Brasília, causam-nos muito orgulho, pois demonstram aquilo que o seu povo laborioso sabe fazer.

Quanto ao homenageado, nós não sabemos medir a importância do título, uma vez que nenhum deles nos disse **ainda**, mas temos certeza de que, pelos olhos brilhantes de todos eles e por suas **palavras**, significa um momento muito importante em suas vidas, em que a solidariedade e a irmandade são compartilhados com suas famílias.

Por isso, quero agradecer a presença dos netos do Dr. Osório e deixar registrado o nome de cada um deles na história desta Câmara Legislativa e desta cidade. Começarei pelos mais novos, se me permitem inverter a ordem: Maria Karenina Franco Osório, Raíssa Macedo Lacerda, Marcela Franco **Osório**, Rafael Osório Magaldi Netto, Ana Cecília Leão



DATA 27 ,05 ,98	HORÁRIO INÍCIO 17h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Osório, Ana Carolina Leão Osório e Rafaela Leão Osório. Peço uma salva de palmas a essa geração nova dos Osório. (Palmas.)

Cito o **genro**, Sr. Guilherme Henrique **Magaldi Netto** e as noras **Celma Franco Osório** e Ana Luiza Leão Osório; os **filhos**, Sr. Antônio Cândido Osório Neto, Sra. Maria Karla Lacerda Osório **Netto**, Sra. Maria Cecília Lacerda **Osório**, Sr. Antônio Carlos Osório Filho e Sra. Diva Maria Lacerda Osório; e a esposa, Sra. **Natanry Ludovico Lacerda Osório**. Parabéns a vocês!

Sentimo-nos homenageados quando homenageamos um Cidadão Honorário como o Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório.

Parabéns e muito obrigada por termos compartilhado este momento importante tanto para a cidade de Brasília, para esta Casa de **Leis**, quanto para a pessoa do Sr. Antônio Carlos Elizalde Osório e seus familiares.

Muito obrigada, Sr. Antônio Carlos Elizalde **Osório**, por ser a figura que é para todos nós.

Para encerrar esta sessão, ouviremos o Hino a Brasília, composição da também **Cidadã Honorária de Brasília**, Sra. Neusa **França**, que nos traz muito orgulho.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Hino a Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 18h42min.)